



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA
CURSO DE MEDICINA**

**KLAUS MARTINS DE SOUZA BARROS
RENATA DE SOUZA MEIRELES**

**A PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA FAPAC/ ITPAC PORTO
EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM UTILIZANDO
METODOLOGIAS ATIVAS EM PEQUENOS GRUPOS**

**PORTO NACIONAL-TO
2020**

**KLAUS MARTINS DE SOUZA BARROS
RENATA DE SOUZA MEIRELES**

**A PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA FAPAC/ ITPAC PORTO
EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM UTILIZANDO
METODOLOGIAS ATIVAS EM PEQUENOS GRUPOS**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Medicina da FAPAC - Faculdade Presidente Antônio Carlos, ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Orientador(a): Prof. Dr. Felipe Camargo Munhoz

**PORTO NACIONAL-TO
2020**



FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64
www.itpacporto.edu.br

FOLHA DE APROVAÇÃO
A PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA FAPAC/ ITPAC PORTO
EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM UTILIZANDO
METODOLOGIAS ATIVAS EM PEQUENOS GRUPOS

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos- ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Aprovado em: ___/___/___

Devido ao afastamento social, proveniente da Pandemia com a Covid-19, as bancas de TCC foram suspensas no semestre 2020/1, sendo assim, assina pela aprovação a professora titular da disciplina, no Curso de Medicina.

Msc. Nelzir Martins Costa
Professora Titular da Disciplina TCC

RESUMO

Introdução- A educação é um componente fundamental do processo decisório de cada indivíduo, no entanto, o método empregado para educar\ensinar afeta profundamente os esforços sociais, culturais e profissionais de cada pessoa. Por isso, a fim de atender as necessidades contemporâneas relacionadas a autonomia, empatia, habilidades de comunicação e pensamento crítico-reflexivo dos profissionais de saúde, surgiram diversas metodologias de ensino. **Objetivos-** Verificar a percepção dos alunos da FAPAC/ ITPAC Porto quanto ao aprendizado utilizando a metodologia ativa. **Metodologia-** A coleta dos dados se dará por meio das respostas obtidas nos questionários. A tabulação e análise dos dados será feita mediante estatística descritiva simples utilizando do software Excel® e apresentação dos dados se dará em forma de tabelas, gráficos e ilustrações. **Desfecho-** Espera-se descobrir como é e como se aplicam as MA e verificar se ajudam a direcionar o estudo e incentivar a autonomia dos alunos inseridos nesse contexto.

Palavras-chave: Educação. Tutoria. Metodologia Ativa

ABSTRACT

Introduction- Education is an essential component of each individual's decision making process. However, the method used to educate/teach deeply affects the social, cultural and professional efforts of each person. Therefore, in order to answer contemporary's needs related to autonomy, empathy, communication skills and critical-reflective thinking, several teaching methodologies have emerged. **Objective:** Verify the perception of FAPAC/ITPAC Porto students regarding learning using active methodology. **Methodology:** Data collection will be made through the answers obtained in the questionnaires. The tabulation and analysis of the data will be accomplished upon simple descriptive statistics using Excel software. Besides that, the data will be presented with tables, graphs and illustrations. **Outcome:** It is expected to discover how does the MA works and how it can be applied an effort to verify if this methodology helps to direct the study and encourage the autonomy of students in this context.

Key words: Education. Tutoring. Active learning/active methodology.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 PROBLEMA	8
1.2 HIPÓTESE	8
1.3 JUSTIFICATIVA	8
2 OBJETIVOS	9
2.1 OBJETIVO GERAL	9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
3 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	10
3.2 ASPECTOS GERAIS DAS METODOLOGIAS ATIVAS	12
3.3 OBJETIVOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS	15
3.4 FORMAÇÃO BASEADA EM METODOLOGIAS ATIVAS	16
4 METODOLOGIA	19
4.1 DESENHO DO ESTUDO	19
4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA	19
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	19
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	20
4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	20
4.6 VARIÁVEIS	20
4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	20
5 DELINEAMENTO	22
6 ASPECTOS ÉTICOS	23
6.1 RISCOS	23
6.2 BENEFÍCIOS	23
6.3 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA	23
7 DESFECHOS	24
7.1 DESFECHO PRIMÁRIO	24
7.2 DESFECHO SECUNDÁRIO	24
8 CRONOGRAMA	25
9 ORÇAMENTO	26
REFERÊNCIAS	27

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	34
APÊNDICE 2 – TERMO DE COMPROMISSO SOBRE INÍCIO DA PESQUISA	37
APÊNDICE 3 – TERMO DE COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE.	38
APÊNDICE 4 – QUESTIONÁRIO	39

1 INTRODUÇÃO

O século XXI tem sido marcado por grandes evoluções tecnológicas, estas que pouco a pouco imprimem um ritmo diferente em áreas diversas, como a da saúde e a da educação. Tais modificações impactaram diretamente o dia a dia das pessoas, promovendo mudanças de comportamento e possibilitando novas discussões acerca do processo ensino-aprendizagem (BRASILEIRO; NUNES, 2019).

A educação é um componente fundamental do processo decisório de cada indivíduo e por extensão de uma sociedade, que é essencialmente baseada na aquisição e uso crítico do conhecimento. Portanto, o método empregado para educar\ensinar afeta profundamente os esforços sociais, culturais e profissionais de cada pessoa (JIMÉNEZ-SAIZ; ROSACE, 2019). Por isso, a fim de atender as necessidades contemporâneas relacionadas a autonomia, empatia, habilidades de comunicação e pensamento crítico-reflexivo dos profissionais de saúde, há uma intensa transformação do que se entende por educação médica na atualidade (MACHADO; WUO; HEINZLE, 2018).

Nesse contexto, diversas metodologias de ensino surgiram para suprir essas necessidades por mudança na abordagem realizada na formação médica. Nesse sentido, as metodologias ativas, como o PBL, ganharam espaço dentro das escolas médicas, colocando o aluno como “autor” do próprio conhecimento por intermédio da discussão de um problema em pequenos grupos, mediada por um tutor que não necessariamente é especialista no assunto (SOUZA; DOURADO, 2015).

No entanto, embora as metodologias ativas tragam diversos benefícios que confluem com as carências educacionais existentes, elas não são perfeitas. Em se tratando de pontos negativos, muitas instituições não possuem a estrutura necessária para atender ao modelo PBL e muitos professores também não estão preparados para se tornarem facilitadores do conhecimento (MIRANDA *et al.*, 2019).

Nesse aspecto, com a falta de estruturação necessária da IES e o não preparo adequado dos facilitadores do ensino, muitos acadêmicos criam aversão às metodologias ativas. O que, de fato, torna-se extremamente negativo para o bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizado, seja ele individual ou coletivo (TORRES *et al.*, 2019).

Diante disso, dentro das sessões de Aprendizado Baseado em Problemas (ABP), faz-se necessário envolvimento de ambas as partes- alunos e tutores, e para

que seja eficaz todos precisam entender a importância da discussão daquele problema e entender o papel de cada aluno e do facilitador\ tutor em cada tutoria. Dessa forma, entendendo a metodologia na qual está inserido, o aluno participa de forma ativa da discussão e agrega conhecimento (OLIVEIRA, 2018).

O presente trabalho tem como objetivo, observar a percepção dos acadêmicos de Medicina em relação a efetividade das metodologias ativas e verificar se as sessões de Aprendizado Baseado em Problemas (ABP) estimulam a aprendizagem autodirigida e a construção do protagonismo estudantil.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Qual a perspectiva dos acadêmicos de medicina em relação ao processo de ensino aprendizagem utilizando metodologias ativas em pequenos grupos?

1.2 HIPÓTESE

Nos primeiros períodos, os alunos têm a percepção de estarem aprendendo menos, e se sentem muito inseguros quanto à metodologia. Contudo, com o passar dos períodos essa insegurança diminui e passam a reconhecer o método como efetivo.

1.3 JUSTIFICATIVA

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina estabelecida pelo MEC, exigem que as IES utilizem métodos de ensino que proporcionem participação ativa dos acadêmicos na aquisição do conhecimento e na integração entre os conteúdos. Nesse cenário, a metodologia ativa ganha destaque como método que atende às necessidades. Contudo, a efetividade de sua aplicação deve ser avaliada. Dessa maneira, é de suma importância analisar a percepção dos alunos quanto ao processo de ensino ao qual estão inseridos.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Verificar a percepção dos alunos da FAPAC/ ITPAC Porto quanto ao aprendizado utilizando a metodologia ativa

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

-Observar sob a perspectiva dos alunos se a metodologia ativa utilizando sessões de Aprendizado Baseado em Problemas (PBL), ajuda direcionar o estudo e incentivar a aprendizagem autogerida;

-Analisar sob a percepção dos alunos se os métodos ativos ajudam a aumentar o conhecimento básico;

- Avaliar a percepção dos alunos em relação ao treinamento dos tutores para a Metodologia Ativa;

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

3.1.1 O que é aprender?

O processo de aprendizagem necessita de sentido, um objetivo, como o aperfeiçoamento do indivíduo como um todo, uma vez que informação por informação não apresenta relevância (WERNECK, 2019). Esse processo ocorre em diferentes espaços e meios de ensino, há muito tempo e de forma contínua, pautada na socialização humana e nas experiências vividas (BIESDORF, 2011).

No contexto educacional, para ensinar de forma eficaz, é preciso despertar para o aprender, elucidando a vida como fonte de ensino e a busca pelo conhecimento como algo inerente ao ser humano (NETA; CASTRO, 2018). Assim, ao despertar o interesse e capacitarem os alunos a pensar, refletir, condensar e serem críticos, as instituições de ensino formal cumprem o objetivo de impulsionar a melhoria do ser humano, da sociedade e do estudante para a aquisição de novos conhecimentos (WERNECK, 2019).

Nesse sentido, o aprendizado é um processo cíclico e dialético, uma vez que o indivíduo realiza ações que alteram suas estruturas cognitivas para realinhar seus desequilíbrios e alcançarem uma nova situação de equilíbrio, ainda que passageira, até repetir esse processo em um novo evento, gerando novos conhecimentos e uma cognição mais complexa. (VARGAS; PORTILHO, 2017)

3.1.2 História da educação

O processo educacional formal é baseado na promoção de conhecimento ao indivíduo em uma instituição de ensino, desde o período pré-escolar à graduação (FREITAS, 2017). Em consonância a isso, a autora ressalta a presença de pré-requisitos a serem concluídos para avançar nesse sistema de ensino altamente institucionalizado, com objetivos definidos e planejados para serem alcançados.

Em um ensino de metodologia tradicional, baseado na transmissão de conhecimento direta, o aluno assume uma postura passiva diante dos processos de

ensino e de aprendizagem, tendo o papel de ser receptor e absorver uma quantidade elevada de informações apresentadas pelos docentes (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

Nesse contexto, para avaliar a efetividade do sistema, desde os anos 90 até os dias atuais, o Ministério da Educação do Brasil busca elaborar instrumentos que mensurem a qualidade padrão dos serviços oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior (MARTINS; RIBEIRO, 2017). Nesse sentido, o método tradicional e a metodologia ativa têm em comum o ideal de educação como processo de desenvolvimento individual, modificando para de enfoque individual para as esferas sociais, políticas e ideológicas (GADOTTI, 2000).

3.1.3 Mudança do paradigma educacional

Pautada em um modelo tradicional, por muito tempo a educação operou apenas com uma linguagem escrita, enquanto o mundo passava por um processo de informatização (GADOTTI, 2000). Nesse sentido, o passar do tempo promoveu às universidades a percepção da necessidade de mudanças curriculares com a intenção de atender às demandas da sociedade (WIEBUSCH; LIMA, 2018).

Em um aspecto geral, toda forma de aprendizado, é em determinado nível ativa, visto que há a necessidade de um esforço do estudante e do professor para alcançar os objetivos desejados e as metodologias de ensino são diretrizes orientadoras do ensino concretizadas em estratégias, abordagens e técnicas específicas e diferenciadas (MORAN, 2018).

Durante muitos anos, a maneira de ensinar foi a tradicional, centrada no professor, baseada na transmissão direta de conhecimento do professor para os alunos. Contudo, esse método não se adapta bem ao novo contexto e às habilidades de aprendizado exigidas, uma vez que com os avanços da tecnologia, a educação apresenta-se melhor equipada para atender diversas necessidades relacionadas a informação (JIMÉNEZ-SAIZ; ROSACE, 2019; ARAÚJO *et al.*, 2017).

Nesse sentido, a educação baseada apenas em conhecimentos técnico-teóricos tem seu espaço debatido, uma vez que habilidades e competências para lidar com as situações do dia a dia se tornam uma necessidade. Para Santos e Almeida (2018), metodologias ativas possibilitam o protagonismo dos estudantes para além do

conhecimento técnico da profissão, à medida que os desenvolvem como instrumento de modificação social em constante estado de aprendizagem.

Conforme a aplicação das metodologias ativas de ensino ganha protagonismo no cenário educacional, o foco sala de aula direcionou-se para o aluno (MARQUES, 2018). De acordo com Cardoso *et al.* (2019), esse método coloca situações-problemas diante dos estudantes, afim de prover uma reflexão e direcionar o potencial intelectual para compreendê-las. Desse modo, no mundo atual, o conceito de sala de aula se ampliou, novas estratégias de ensino surgiram e modificaram os papéis dos alunos e docentes (LACERDA; SANTOS, 2018).

3.2 ASPECTOS GERAIS DAS METODOLOGIAS ATIVAS

3.2.1 Metodologia ativa, o PBL (Problem- Based Learning) como referência

Dentre as metodologias de ensino-aprendizagem, a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ou PBL (sigla inglesa da expressão Problem-Based Learning), criada por duas escolas de medicina norte-americanas nas décadas de 1950 e 1960, Case Western Reserve University e McMaster University, se destaca na educação médica, uma vez que além de tornar o aluno protagonista na aquisição do conhecimento, aproxima a relação professor-aluno, diminuindo a distância entre esses indivíduos (CAVALCANTE, 2018; TSIGARIDES; WINGFIELD; KULENDRAN, 2017).

A execução da ABP está diretamente ligada à um determinado problema e é desenvolvida com os alunos adquirindo conhecimentos através de pesquisas, seja em bibliotecas virtuais, físicas ou em outros meios de informação, como a internet (GEWURTZ *et al.*, 2016). Essa aquisição e busca pelo conhecimento se desenvolve dentro da metodologia com o avançar do curso, aumentando o nível de autonomia do estudante (NETO *et al.*, 2019).

A ABP possui o estudante como foco, cujo intuito é utilizar problemas para que possam buscar, e aplicar seus conhecimentos para a solução dos mesmos (MACEDO *et al.*, 2019). A integração de conteúdos básicos e clínicos problematizando casos vivenciados contribui para o desenvolvimento do raciocínio clínico contextualizado, objetivando a formação de profissionais competente, que atue com responsabilidade na sociedade (CHINI *et al.*, 2018).

3.2.2 Bases teóricas

Segundo Gewurtz *et al.* (2016) existem oito princípios teóricos de ensino e aprendizagem que fornecem a base para recomendações curriculares relevantes para o desenvolvimento do ABP nos programas de educação na universidade:

Os alunos adultos são independentes e autônomos; Os alunos adultos são orientados por objetivos e motivados internamente; A aprendizagem é mais eficaz quando aplicável à prática; Processos cognitivos são base à aprendizagem; A aprendizagem ativa requer envolvimento ativo; A interação entre os alunos promove aprendizagem; A ativação de conhecimentos e experiências prévios auxiliam a aprendizagem; A elaboração e a reflexão embasam o aprendizado

3.2.3 Pilares

De acordo Borges *et. al.* (2014) os integrantes da ABP possuem papéis fundamentais constituindo pilares da metodologia, sendo estes:

Aprendizagem em pequenos grupos – A aprendizagem baseada em problemas ocorre em um ambiente de tutoria e inclui de 7 a 8 participantes. Um aluno é designado para um grupo de tutoriais e facilitador diferente em cada uma das cinco áreas de fundamentação médica. Os tutoriais ocorrem duas vezes por semana.

Facilitação do corpo docente – Cada tutorial de Aprendizagem Baseada em Problemas é conduzido por um tutor médico. O tutor tem como objetivo encontrar um equilíbrio entre orientar a conversa do tutorial e solicitar ativamente o feedback dos alunos, para garantir que suas lacunas de conhecimento sejam abordadas e sanadas.

Uso de casos baseados em pacientes – Os alunos recebem um caso clínico realista durante o primeiro tutorial da semana. Os alunos devem estudar e pesquisar o caso e apresentar suas descobertas durante a segunda sessão de tutoria da semana.

Objetivos de aprendizado – Apenas fornecer aos estudantes um caso de paciente não garante que eles compreendam os conceitos apropriados. Cada caso de tutorial é embasado com um conjunto bem definido de objetivos de aprendizado, os quais são essenciais para garantir que os alunos abordem o conteúdo correto e identifiquem seus pontos fortes e fracos nessa porção do conteúdo específico.

3.2.4 Qual o papel do aluno

O processo de ensino aprendizagem possui uma melhor relação entre cenários reais e a sala de aula nas metodologias ativas, formando cidadãos socialmente responsáveis, através da interdisciplinaridade que contribui para ampliar a visão e os conhecimentos dos alunos (OLIVEIRA; SANTIAGO; ARAÚJO, 2019). Desse modo, desenvolve-se habilidades de resolução de problema com pensamento crítico, através de uma metodologia menos cansativa e com maior rendimento do discente (MACEDO *et al.*, 2019).

Mobilizações das funções cognitivas são fundamentais para desenvolver competências nas sessões de PBL (VARGAS; PORTILHO, 2017). Segundo esse autor, para realizar esse processo, é fundamental a interação entre as pessoas e seus conhecimentos, prévios e adquiridos, originando conflitos que desvelem contradições ocultas nas falas dos participantes, assim, novos conhecimentos e uma cognição mais complexa são desenvolvidas.

Em um cenário com informações abundantes nas disciplinas, faz-se necessário um ambiente adequado e instruções para a aquisição de conhecimento (NETO *et al.*, 2016). Nesse sentido, considera-se a ação do aluno como mola impulsionadora da aprendizagem (Aragão; Maranhão, 2019).

Cada aluno dentro do grupo tutorial exerce uma função, o aluno coordenador auxiliará a facilitação durante a discussão no grupo tutorial, o aluno secretário realizará anotações de acordo à discussão, para que o grupo não se perca na discussão e não retorne a pontos que já discutidos (BORGES *et al.*, 2014). Por outro lado, os demais estudantes devem empregar as habilidades de resolução de problema com pensamento crítico, realizando um debate sobre assunto com qualidade (MACEDO *et al.*, 2019).

3.2.5 Qual o papel do professor

Dentre os papéis exercidos nesse cenário, o do professor é ampliado, agora sendo responsável por elaborar roteiros orientadores, estimular a motivação interna e guiar os alunos, auxiliando no encontro de fontes de estudo com validade (MORAN, 2018). Em consonância a isso, seu papel é fundamental na inserção dos estudantes

na graduação, quando eles ainda estão em processo de familiarização com a metodologia e com seus próprios métodos de estudos (FEGURI *et al.*, 2018).

Para que os professores sejam facilitadores do conhecimento e insiram com êxito esses discentes na metodologia ativa, precisam de uma capacitação prévia. Em geral, essa capacitação não costuma ser fácil, principalmente para aqueles profissionais acostumados com o método tradicional de ensino, pois requer algumas mudanças de postura (LARA *et al.*, 2019).

Dentre essas mudanças, deixar de ser o centro do ensino para ser mediador das discussões e observar o crescimento dos alunos de forma individual e em grupo, é uma das principais e faz toda diferença no processo ensino aprendizagem (XAVIER *et al.*, 2014).

Além disso, a realização de feedback do desempenho individual dos estudantes é um momento de aprendizado essencial ao crescimento do aluno dentro da metodologia, tornando o papel do tutor fundamental, principalmente nos períodos iniciais, uma vez que os estudantes ainda necessitam de se familiarizarem com a metodologia e com o aprimoramento de seus próprios métodos de estudos (FEGURI *et al.*, 2018).

3.2.6 Tutoria

A tutoria é um grupo de estudo formado por alunos e supervisionado por um professor, no qual os alunos irão debater acerca de um problema pré elaborado (BORGES *et al.*, 2014). Durante esse processo, estudantes devem ser responsáveis pelo desenvolvimento do próprio conhecimento, através da leitura detalhada dos casos apresentados, elaboração de hipóteses\soluções e execução do momento da “Tempestade de ideias” (CARDOSO *et al.*, 2019).

Em sua gênese a sessão tutorial é formada por grupos de 8 a 12 estudantes e um tutor, dentre os discentes escolhe-se um coordenador e um secretário, alternando entre si a cada sessão, para que todos alunos exerçam a função de conduzir a discussão e registrar as anotações (SILVA *et al.*, 2019). Em adição a isso, o coordenador deve exercer o papel de líder, encorajando a participação de todos e gerenciando o tempo da sessão e o secretario deve participar das discussões, anotar os pontos chave e registrar as fontes utilizadas pelo grupo (COELHO, 2016).

Cabe ressaltar ainda, a importância das sessões de Aprendizado Baseado em Problemas (ABP), baseado em momentos motivadores em grupos tutoriais (LARA *et al.*, 2019). Nesse contexto, o grupo é posto diante de casos clínicos, são coordenados para delimitação de objetivos e precisam explorar todo conhecimento prévio e o que será adquirido para nortear os seus estudos (DINIZ; CORREDEIRA; PEREIRA, 2016). Posteriormente, após o estudo individual, esse assunto é debatido em grupo com a presença do tutor, quem irá observar e realizar feedbacks (FEGURI *et al.*, 2018).

Por fim, após as considerações necessárias feitas pelo tutor, espera-se que os alunos finalizem a tutoria assimilando melhor o conteúdo e fazendo tanto uma autoavaliação quanto uma avaliação em grupo dos pontos positivos e dos que precisam melhorar, para que todos os objetivos sejam cumpridos e o processo de aprendizagem seja efetivo dentro da sessão tutorial (BORGES *et al.*, 2014; PORTELLA *et al.*, 2017).

3.2.7 A necessidade de adaptação

De acordo com Jiménez-Saiz e Rosace (2019), existe a necessidade de adaptar a ABP ao conhecimento dos alunos e complementá-la com sessões guiadas (por exemplo, palestras). Essa afirmativa se repete nos estudos de Bates, Curtis e Dismore (2018), no qual os alunos descrevem que as palestras fornecem uma base para o assunto, e detalhes mais refinados seriam aprendidos fora do auditório usando uma variedade de métodos.

3.3 OBJETIVOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS

As metodologias ativas foram criadas com o intuito de desenvolver um aprendizado mais significativo e que promovesse aos alunos o desenvolvimento de habilidades e competências (CONCEIÇÃO; MORAIS, 2018). Essas metodologias objetivam desenvolver nos alunos o senso crítico-reflexivo, o protagonismo associado à autonomia e à proatividade, além de gerar um engajamento para a elucubração de soluções para problemas (SANTOS; ALMEIDA, 2018).

A tutoria compõe uma das estratégias de ensino aprendizagem da ABP (Borges *et al.*, 2014). Nesse cenário, desenvolve-se uma série de habilidades

conhecidas como *Soft Skills* (SS), dentre elas estão: habilidades de comunicação, trabalho em equipe, habilidades interpessoais, tomada de decisão, ética, responsabilidade pela integridade, gerenciamento de tempo, organização, automotivação e vontade de aprender (BOLLI; RENOLD, 2017). Desse modo, prepara-se os graduandos para a realidade que enfrentarão como líderes, gestores e no mercado de trabalho (MARTIN, 2019).

3.4 A FORMAÇÃO BASEADA EM METODOLOGIAS ATIVAS

A utilização das metodologias ativas, proporcionam ao profissional cooperativismo em grupos, habilidades de comunicação, criticidade ao raciocínio, autonomia, trabalhar bem em equipe, adjunto de adquirir conhecimentos cognitivos nesse processo (LOPES; ARAÚJO, 2020). Além disso, esses métodos potencializam a sensibilidade moral, estimulam o diálogo e o reconhecimento das diferenças, estimulando a formação de consensos (MARQUES, 2018).

Com base nisso, a metodologia estimula a formação de uma mentalidade capaz de lidar com diversas situações conflituosas, visto o estímulo para desenvolver a sensibilidade moral nos alunos (LOPES; ARAÚJO, 2020). Nesse processo, há um complemento do uso de problematização, com o intuito de contextualizar e capacitar para a realidade e desse modo desenvolver um raciocínio clínico e um profissional com responsabilidade social (CHINI *et al.*, 2018; PINTO *et al.*, 2016).

Em consonância a isso, esse método de ensino aborda a importância do trabalho em grupo, uma característica hoje muito valorizada, e aperfeiçoa o perfil de cada aluno, tornando-o mais proativo, crítico e com melhores habilidades de argumentação (GAZZONI; MIYOSHI; LIMA, 2017). Esse aspecto, conflui com o desenvolvimento de competências, como a de liderança, uma vez que promove atividades em grupos e estimula a comunicação (DUMINELLI *et al.*, 2019; CAVEIÃO *et al.*, 2018). Assim, possibilita-se que no futuro esse profissional seja mais comunicativo e tenha melhores habilidades sociais.

Nos aspectos de desenvolvimento e aprendizagem, a metodologia ativa se mostra muito positiva, uma vez que gera uma imersão do aluno e engajamento, conseguindo captar a atenção de forma efetiva (GARCIA; OLIVEIRA; PLANTIER, 2019). Por conseguinte, a interdisciplinaridade fortalece a efetividade do processo de

aprender e estimula a autonomia na aquisição do conhecimento junto com o autoconhecimento e autocrescimento (JUNQUEIRA; WILDNER, 2017).

Nesse processo educacional é promovido criação de novos hábitos de estudo, através de mudança de comportamentos, estimulando um maior uso de livros, artigos e de tempo de dedicação (GARCIA, 2019). Essas habilidades desenvolvidas na graduação acompanham o profissional, possibilitando-o que esteja em constante aprendizado de forma autônoma (VIDOR *et al.*, 2018). Dessa forma, objetiva-se a formação de indivíduos habituados a estudar de maneira autossuficiente.

4 METODOLOGIA

4.1 DESENHO DO ESTUDO

A Pesquisa caracteriza-se como de natureza básica, transversal e descritiva por questionário de abordagem quantitativa acerca da perspectiva do aluno de medicina sobre a aplicação da Metodologia Ativa.

De acordo com Hochman *et al.* (2009), a pesquisa de natureza básica envolve verdades e interesses universais, procurando gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista, enquanto que a pesquisa transversal, objetiva descrever uma condição em determinada população por meio de uma amostragem.

A pesquisa descritiva, expõe as características de uma determinada população ou fenômeno, demandando técnicas padronizadas de coleta de dados, sem que haja interferência do pesquisador (DEL-MASSO; COTTA; SANTOS, 2007).

4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

O estudo será realizado dentro da Faculdade de Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos de Porto Nacional de fevereiro a junho de 2021. A IES conta com o modelo educacional de Metodologia Ativa aplicada a uma população considerável de acadêmicos (sete períodos até o momento de realização da pesquisa). Além disso, apresenta inserção recente ao método, demandando estudos para o diagnóstico de sua aplicação.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população a ser estudada localiza-se em uma IES da região Norte do Brasil, estado do Tocantins, no município de Porto Nacional. Nesse sentido, serão alunos ingressados na matriz curricular de 2018, baseada no método de ensino ativo. A IES possui 913 acadêmicos de medicinal em geral. Contudo, dentre esses, 445 estão inseridos na Metodologia Ativa, sendo essa a população avaliada.

A partir disso será realizado o cálculo amostral por meio do programa Epi Info™, versão 7.2.4, considerando-se na amostra um índice de confiança de 95% e

baseado nessa população foram definidas uma amostra de 206 alunos escolhidos de forma simples e aleatória. A população corresponde a acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade de Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos de Porto Nacional, que integram a estrutura curricular de 2018, portanto, de metodologias ativas. Foi escolhida por ser diversa, estar inserida no contexto das metodologias de ensino ativas e pelo apoio institucional promovido pelo corpo administrativo e docente para realização de pesquisas voltadas a educação médica.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Os participantes da pesquisa deverão ser alunos do curso de Medicina da grade curricular 2018, estarem regularmente matriculado, serem maiores de 18 anos e que aceitem participar do estudo e concordar com o TCLE.

4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Os alunos que não sejam regulares da turma, ou que realizem transferência durante o período da pesquisa.

4.6 VARIÁVEIS

As variáveis epidemiológicas escolhidas correspondem a idade, sexo, período, profissão, condição de moradia, formação prévia. Enquanto as variáveis do estudo são sobre a percepção acerca da Metodologia Ativa, seu funcionamento e o preparo dos tutores para o método.

4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

O presente estudo será submetido ao Comitê de Ética da Faculdade de Medicina do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (FAPAC/ITPAC) de Porto Nacional, através da Plataforma Brasil e somente após a sua aprovação será iniciada a sua execução.

Será utilizado como instrumento de pesquisa um questionário adaptado pelos pesquisadores em Língua Portuguesa, utilizando a escala de *likert*, para a coleta de informações, sobre a perspectiva do aluno de medicina a respeito da aplicação da metodologia ativa na IES e o preparo do corpo docente para o funcionamento do método, padronizado e de linguagem acessível (APÊNDICE 1).

O questionário será realizado de forma virtual e disponibilizados na plataforma Google Forms. Esse será liberado a partir do momento que aceitarem participar da pesquisa e se enquadrarem nos critérios de inclusão.

É válido salientar que o questionário será composto de perguntas de múltipla escolha, sobre o tema abordado (APÊNDICE 4). Concomitantemente estará presente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE (APÊNDICE 1), que deverá ser aceito pelo estudante.

Os níveis de satisfação dos alunos com relação ao método de ensino serão comparados entre os estudantes de diferentes idades, sexos, períodos, profissão, condições de moradia e formações prévias. A coleta dos dados se dará por meio das respostas obtidas nos questionários e a tabulação e análise dos dados será feita mediante estatística descritiva simples utilizando o software BioEstat, de domínio público e disponível na internet. Será realizado teste de normalidade e homogeneidade dos dados para seleção do teste adequado. Em seguida será realizado teste de multivariância ANOVA seguido do post test mais adequado. Em seguida, será realizado o teste estatístico e serão consideradas estatisticamente significantes diferenças menores ou iguais a 5% ($p \leq 0,05$). Os dados serão então ilustrados em forma de gráficos utilizando o programa estatístico Minitab Statistical Software 17, também disponível de forma gratuita na internet.

Os resultados serão publicados e apresentados ao Diretor acadêmico e à Diretora Educacional para o planejamento de estratégias que melhorem o ensino.

5 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Será escolhido um dia letivo entre Segunda e Sexta-feira, no primeiro mês após a aprovação do projeto, para ser aplicado um questionário aos acadêmicos do primeiro ao sétimo período do curso de Medicina da FAPAC/ ITPAC PORTO que aceitarem participar da pesquisa declarando concordar com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Posteriormente, todos os questionários serão analisados. Após a análise, os dados serão transcritos em tabelas e gráficos no programa Word 2016 e as informações pertinentes para a confecção do artigo científico serão apuradas.

6 ASPECTOS ÉTICOS

Este projeto de pesquisa respeita as normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde através da Resolução nº 466/12, outorgada pelo Decreto nº 93.333 de 12 de dezembro de 2012, que trata das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo seres humanos será livre e esclarecido para todo indivíduo, sendo necessário a assinatura do participante no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, além de ser submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa. A pesquisa só será realizada após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

6.1 RISCOS

Durante a realização da pesquisa há o risco de desconforto e constrangimento, no entanto, será assegurado privacidade, confidencialidade e proteção da imagem dos envolvidos na pesquisa, por intermédio da queima dos questionários após a análise dos dados.

6.2 BENEFÍCIOS

Conhecer melhor a realidade acadêmica e entender a perspectiva dos alunos em relação às metodologias ativas em pequenos grupos, contribuirá tanto para o meio científico quanto para a avaliação da eficácia do método pela Instituição de ensino e pelos próprios estudantes de Medicina.

6.3 CRITÉRIOS PARA SUSPENDER OU ENCERRAR A PESQUISA

Para o cancelamento ou suspensão da pesquisa será necessário levar em consideração acontecimentos de fatores externos que impediram a conclusão do projeto como, Instituição pesquisada ou pesquisadores se negarem a continuar participando da pesquisa ou se houver aconselhamento do CEP para a suspensão da pesquisa como o caso da pandemia do novo Coronavírus.

7 DESFECHO

7.1 DESFECHO PRIMÁRIO

Descobrir como é e como se aplica na prática o PBL (Problem-Based Learning) se o analisar sob a percepção dos alunos da FAPAC/ ITPAC Porto da matriz 2018.

7.2 DESFECHOS SECUNDÁRIOS

Verificar se o PBL ajuda a direcionar o estudo, incentivar a autonomia, habilidade de raciocínio e colaborativas e a aumentar o conhecimento básico dos alunos e se há um treinamento adequado dos discentes e docentes, se auxilia no autoconhecimento e gerenciamento de tempo, que não criam aversão ao método se o observamos sob a perspectiva dos acadêmicos inseridos nessa metodologia ativa.

8 CRONOGRAMA

Quadro 1 - Cronograma da pesquisa

ETAPAS	2020					2021 Após aprovação do CEP				
	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.
Escolha do tema	x									
Pesquisa bibliográfica	x	x	x							
Elaboração do Projeto	x	x	x	x						
Submissão ao CEP					x					
Encontros com o (a) orientador (a)	x	x	x	x			x	x	x	x
Seleção dos participantes							x	x		
Levantamento dos dados								x		
Análise dos Resultados								x	x	
Escrita do Artigo Científico							x	x	x	x
Revisão do Artigo									x	
Defesa do Artigo										x
Submissão do Artigo										x

Fonte: Elaborado pelos autores

9 ORÇAMENTO

Quadro 2 - Orçamento dos recursos gastos com a pesquisa

CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS MATERIAIS			
Itens	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Resma de folha de A4 chamex Office de A4	1	24,00	24,00
Notebook	1	3.300	3.300
Impressões	2	10,00	20,00
CATEGORIA: GASTOS COM RECURSOS HUMANOS			
Combustível	5l	4,50	22,50
Valor Total:			3.366,5

Fonte: Elaborado pelos autores

Obs.: Todas as despesas previstas serão cobertas por financiamento próprio dos pesquisadores Klaus Martins de Souza Barros e Renata de Souza Meireles.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, E.; MARANHÃO, R.V. ESTUDOS SOBRE O USO DA METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO SUPERIOR DO BRASIL UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Revista Ciências da Saúde e Educação IESGO, v. 1, n. 2, p. 8-23, 2019.

Disponível em: <http://revista.iesgo.edu.br/ojs/index.php/CSEI/article/view/28>.

Acessado em: 10 fev.2020.

ARAÚJO, S.P.; VIEIRA, V.D.; KLEM, S.C.S.; KRESCIGLOVA, S.B. **TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: CONTEXTO HISTÓRICO, PAPEL E DIVERSIDADE**. IV Jornada de Didática III Seminário de Pesquisa do CEMAD, 2017, Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/IV%20Jornada%20de%20Didatica%20Docencia%20na%20Contemporaneidade%20e%20III%20Seminario%20de%20Pesquisa%20do%20CEMAD/TECNOLOGIA%20NA%20EDUCACAO%20CONTEXTO%20HISTORICO%20PAPEL%20E%20DIVERSIDADE.pdf>. Acessado em: 21 maio. 2020.

BATES, M.; CURTIS, S.; DISMORE, H. LEARNING APPROACHES AND LECTURE ATTENDANCE OF MEDICAL STUDENTS. **Journal of Further and Higher Education**, v.42, n.2, p.248-258, 2018. Disponível em:

<https://doi.org/10.1080/0309877X.2016.1261089>. Acessado em: 10 fev. 2020.

<https://doi.org/10.1080/0309877X.2016.1261089>. Acessado em: 10 fev. 2020.

BIESDORF, R.K. O PAPEL DA EDUCAÇÃO FORMAL E INFORMAL: EDUCAÇÃO NA ESCOLA E NA SOCIEDADE. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí- UFG**, 2011. Disponível em: DOI 10.5216/rir.v1i10.1148. Acessado em: 01 jun. 2020.

BODAGH, N.; BLOOMFIELD, J.; BIRCH, P.; RICKETTS, W. PROBLEM-BASED LEARNING: A REVIEW. **British Journal of Hospital Medicine**, v. 78, n. 11, p. C167-C170, 2017. Disponível em: DOI: 10.12968/hmed.2017.78.11.C167.

Disponível em: DOI: 10.12968/hmed.2017.78.11.C167.

Acessado em: 11 fev.2020.

BOLLI, T.; RENOLD, U. COMPARATIVE ADVANTAGES OF SCHOOL AND WORKPLACE ENVIRONMENT IN SKILL ACQUISITION. In: Evidence-Based HRM: A Global Forum for Empirical Scholarship. **Emerald Publishing Limited**, 2017.

Disponível em: <https://doi.org/10.1108/EBHRM-05-2015-0020>. Acessado em: 11 fev. 2020.

BORGES, M.G.; CHACHÁ, S.G.F.; QUINTANA, S.M.; FREITAS, L.C.C.; RODRIGUES, M.L.V. **APRENDIZADO BASEADO EM PROBLEMAS**. Simpósio

Tópicos fundamentais para a formação e o desenvolvimento docente para professores dos cursos da área da saúde Capítulo VIII, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v47i3p301-307>. Acessado em: 20 fev. 2020.

BRASILEIRO, T.S.A.; NUNES, E.B.L.L.P. APRENDIZAGEM ATIVA: REFLEXÃO SOBRE O INDICADOR “METODOLOGIA” NA AVALIAÇÃO DE CURSOS. **Revista Observatório**, Palmas, v. 5, n. 6, p. 529-546, out.-dez. 2019, Disponível em:

<https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2019v5n6p529>. Acessado em: 20 fev. 2020.

CARDOSO, F.L.; TONHOM, S.F.R.; GALBIATTI, J.A.; CHIRELLI, M.Q. **PROCESSO ENSINO–APRENDIZAGEM: DAR VOZ A DOCENTES E DISCENTES PARA POTENCIALIZAR O MOMENTO AVALIATIVO**. CIAIQ2019, v. 1, p. 731-736, 2019.

Disponível em:

<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2243/2165>. Acessado em: 01 março. 2020.

CAVALCANTE, A.N.; LIRA, G.V.; NETO, P.G.C.; LIRA, R.C.M. **ANÁLISE DA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE PROBLEM-BASED LEARNING (PBL) EM QUATRO PERIÓDICOS SELECIONADOS**, 2018. Disponível em: DOI:

<http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n4RB20160066>. Acessado em: 11 fev.2020.

CAVEIÃO, C.; PERES, A.M.; ZAGONEL, I.P.S.; AMESTOY, S.C.; MEIER, M.J. TENDÊNCIAS E ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM UTILIZADAS NO DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA DO ENFERMEIRO. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1531-1539, 2018. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0455>. Acessado em: 15 fev. 2020.

CHINI, H.; OSIS, M.J.D.; AMARAL, E. A APRENDIZAGEM BASEADA EM CASOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NAS ESCOLAS MÉDICAS BRASILEIRAS.

Revista Brasileira de Educação Médica, v. 42, n. 2, p. 45-53, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n2rb20170021>. Acessado em: 15 fev. 2020.

COELHO, F.E.S. **PRIMEIROS PASSOS NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS**. In: Congresso Regional sobre Tecnologias na Educação (Ctrl+ E). Natal, RN, Brasil, Minicurso. 2016. Disponível em: <http://ceur-ws.org/Vol-1667/Minicurso09.pdf>. Acessado em 15 fev. 2020.

CONCEIÇÃO, C.V.; MORAES, M.A.A. **APRENDIZAGEM COOPERATIVA E A FORMAÇÃO DO MÉDICO INSERIDO EM METODOLOGIAS ATIVAS: UM OLHAR DE ESTUDANTES E DOCENTES**. Faculdade de Medicina de Marília, Marília, São Paulo, Brasil, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4RB20180013>. Acessado em: 20 fev. 2020.

COSTA, M.J. **TRABALHO EM PEQUENOS GRUPOS: DOS MITOS À REALIDADE**. Simpósio Tópicos fundamentais para a formação e o desenvolvimento docente para professores dos cursos da área da saúde Capítulo IX, 2014. Disponível em: <http://revista.fmrp.usp.com.br/>. Acessado em: 20 fev. 2020.

DEL-MASSO, M.C.S.; COTTA, M.A.C.; SANTOS, M.A.P. **ÉTICA EM PESQUISA CIENTÍFICA: CONCEITOS E FINALIDADES**, 2007. Disponível em:

<http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155306>. Acessado em 20 maio. 2020.

DIESEL, A.; BALDEZ, A.L.S.; MARTINS, S.N. OS PRINCÍPIOS DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO: UMA ABORDAGEM TEÓRICA. **Revista Thema**, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017. Disponível em:

DOI: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>. Acessado em: 20 fev. 2020.

DINIZ, C.L.; CORREDEIRA, K.L.V.; PEREIRA, T.C.T. **O MÉTODO DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS–PBL (PROBLEM BASED LEARNING): UMA INOVAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR PRESENTE NO CURSO DE MEDICINA.** Trabalho de conclusão de curso. Faculdade Católica de Anápolis, Anápolis, Goiás, Brasil, 2016. Disponível em: <https://www.catolicadeanapolis.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2018/03/O-M%c3%89TODO-DE-APRENDIZAGEM-BASEADA-EM-PROBLEMAS-%e2%80%93-PBLPROBLEM-BASED-LEARNING-UMA-INOVA%c3%87%c3%83O-NO-ENSINO-SUPERIOR-PRESENTE-NO-CURSO-DE-MEDICINA.pdf>. Acessado em: 22 fev. 2020.

DUMINELLI, M.V.; REDIVO, T.S.; BARDINI, C.; YAMAGUCHI, C.K. **METODOLOGIAS ATIVAS E A INOVAÇÃO NA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR/Active methodologies and innovation in learning in higher education.** *Brazilian Journal of Development*, v. 5, n. 5, p. 3965-3980, 2019. Disponível em: <http://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/1570>. Acessado em: 22 fev. 2020.

FEGURI, A.; MACHADO, P.P.A.; NASCIMENTO, M.; PEREIRA, D.B.D.; FAVARO, A.B.; ARAÚJO, S.M.; ALMEIDA, R.M.; HOFFMAN, H. **ATUAÇÃO DOCENTE NO PBL NA FORMAÇÃO MÉDICA.** In: *Anais do Workshop de Boas Práticas Pedagógicas do Curso de Medicina*, 2018. Disponível em: <https://periodicos.univag.com.br/index.php/workshopbp/article/viewFile/1068/1248>. Acessado em: 22 fev. 2020.

FERREIRA, E.D.; SANTOS, N.; CAMPOS, L.F.F. **METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: UMA VISÃO DA COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE UM CENTRO ACADÊMICO.** 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/201694/101_00102.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acessado em: 22 fev. 2020.

FREITAS, E.C. **INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO E SUA INFLUÊNCIA NOS MODELOS TRADICIONAIS DE ENSINO SUPERIOR, 2017.** Tese de Doutorado. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/18565/Inova%c3%a7%c3%a3o%20em%20Educa%c3%a7%c3%a3o%20e%20sua%20Influ%c3%aancia%20nos%20Modelos%20Tradicionais%20de%20Ensino_Ellen%20Freitas.vs%20jun17.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acessado em: 22 fev. 2020.

GADOTTI, M. **PERSPECTIVAS ATUAIS DA EDUCAÇÃO. São Paulo em perspectiva**, v. 14, n. 2, p. 03-11, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>. Acessado em: 22 fev. 2020.

GARCIA, I.M.; BORGES, T.A.P.; PIMENTEL, R.R.S.; VANNUCHI, M.T.O. **PERCEPÇÃO DO DISCENTE DE ENFERMAGEM NA CONSTRUÇÃO DO SEU CONHECIMENTO NO CONTEXTO DA METODOLOGIA ATIVA.** *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 11, n. 2, p. e127-e127, 2019. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e127.2019>. Acessado em 01 mar. 2020.

GARCIA, M.B.O.; OLIVEIRA, M.M.; PLANTIER, A.P. INTERATIVIDADE E MEDIAÇÃO NA PRÁTICA DE METODOLOGIA ATIVA: O USO DA INSTRUÇÃO POR COLEGAS E DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 87-96, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1rb20180154>. Acessado em: 01 mar. 2020.

GAZZONI, W.C.; MIYOSHI, J.; DE LIMA, V. D. ACTIVE METHODOLOGIES FOR CALCULUS IN ENGINEERING COURSES (December 2016). **IEEE Revista Iberoamericana de Tecnologias del Aprendizaje**, v. 12, n. 4, p. 193-198, 2017. Disponível em: DOI: 10.1109/RITA.2017.2776441. Acessado em: 01 mar. 2020.

GEWURTZ, R.E.; COMAN, L.; DHILLON, S.; JUNG, B.; SOLOMON, P. PROBLEM-BASED LEARNING AND THEORIES OF TEACHING AND LEARNING IN HEALTH PROFESSIONAL EDUCATION. **Journal of Perspectives in Applied Academic Practice**, v. 4, n. 1, 2016. Disponível em: https://jpaap.napier.ac.uk/index.php/JPAAP/article/view/194/pdf_1. Acessado em: 01 mar. 2020.

HOCHMAN, B.; NAHAS, F.X.; FILHO, R.S.O.; FERREIRA, L.M. DESENHO DE PESQUISA. **Acta Cirúrgica Brasileira** – Vol.20 (Supl. 2) 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-86502005000800002>. Acessado em: 20 maio. 2020.

JIMÉNEZ-SAIZ, R.; ROSACE, D. IS HYBRID-PBL ADVANCING TEACHING IN BIOMEDICINE? A SYSTEMATIC REVIEW. **BMC medical education**, v. 19, n. 1, p. 226, 2019. Disponível em: <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-019-1673-0>. Acessado em: 20 fev. 2020.

JUNQUEIRA, A.M.; WILDNER, M.C.S. METODOLOGIA ATIVA APRENDIZAGEM POR MEIO DE PROBLEMATIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 9, n. 4, 2017. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v9i4a2017.1667>. Acessado em: 20 fev. 2020.

LACERDA, F.C.B.; SANTOS, L.M. INTEGRALIDADE NA FORMAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 23, n. 3, p. 611-627, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1414-40772018000300003>. Acessado em: 01 mar. 2020.

LARA, E.M.O.; LIMA, V.V.; MENDES, J.D.; RIBEIRO, E.C.O.; PADILHA, R.Q. O PROFESSOR NAS METODOLOGIAS ATIVAS E AS NUANCES ENTRE ENSINAR E APRENDER: DESAFIOS E POSSIBILIDADES, 2018. **Interface (Botucatu)** vol.23 Botucatu 2019 Epub June 10, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/interface.180393>. Acessado em: 27 abril. 2020.

LIMA, V.V. ESPIRAL CONSTRUTIVISTA: UMA METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, p.

421-434, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0316>.
Acessado em: 01 mar. 2020

LOPES, C.S.; ARAUJO, M.A.N. OS BENEFÍCIOS DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS PARA OS UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 40, p. e1695-e1695, 2020. Disponível em: DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e1695.2020>.
Acessado em: 20 fev. 2020.

MACEDO, C.H.B; SOTERO, S.N.S.; RABELO, D.S.S.; VALENTIM, R.A.M. UTILIZAÇÃO DO PBL PARA O ACOMPANHAMENTO NA APRENDIZAGEM DE SCRUM. In: **Anais do Workshop de Informática na Escola**. 2019. p. 1079. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.5753/cbie.wie.2019.1079>. Acessado em: 15 fev. 2020.

MACHADO, C.D.B.; WUO, A.; HEINZLE, M. **EDUCAÇÃO MÉDICA NO BRASIL: UMA ANÁLISE HISTÓRICA SOBRE A FORMAÇÃO ACADÊMICA E PEDAGÓGICA**. Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, Santa Catarina, Brasil, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v42n4rb20180065>. Acessado em: 20 fev. 2020.

MARQUES, L.M.N.S.R. **AS METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVER A EDUCAÇÃO EM VALORES NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**. Escola Anna Nery, v. 22, n. 3, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/ean/v22n3/pt_1414-8145-ean-22-03-e20180023.pdf.
Acessado em: 01 mar. 2020.

MARTIN, T.N. REVIEW OF STUDENT SOFT SKILLS DEVELOPMENT USING THE 5WS/H APPROACH RESULTING IN A REALISTIC, EXPERIENTIAL, APPLIED, ACTIVE LEARNING AND TEACHING PEDAGOGICAL CLASSROOM. **Journal of Behavioral and Applied Management**, v. 19, n. 1, p. 41-57, 2019. Disponível em: <https://jbam.scholasticahq.com/article/8309-review-of-student-soft-skills-development-using-the-5ws-h-approach-resulting-in-a-realistic-experiential-applied-active-learning-and-teaching-pedagogical-classroom>. Acessado em: 22 fev. 2020.

MARTINS, L.M.; RIBEIRO, J.L.D. ENGAJAMENTO DO ESTUDANTE NO ENSINO SUPERIOR COMO INDICADOR DE AVALIAÇÃO. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 22, n. 1, p. 223-247, 2017. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772017000100012>. Acessado em: 20 fev. 2020.

MIRANDA, G.B.; SANTOS, S.S.; FORNO, L.F.; BERNUCCI, M.P. **PBL E A FORMAÇÃO EM MEDICINA: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO E AUTONOMIA DE APRENDIZAGEM**. XI EPCC Encontro Internacional de Produção Científica 29 e 30 de outubro de 2019. Disponível em: <https://cdn.even3.com.br/anais/187537.pdf>.
Acessado em 20 fev. 2020.

MORAN, J. **METODOLOGIAS ATIVAS PARA UMA APRENDIZAGEM MAIS PROFUNDA**, 2018. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. Acessado em: 20 fev. 2020.

NETA, S.L.A.; CASTRO, D.L. TEORIAS DA APRENDIZAGEM: FUNDAMENTO DO USO DOS JOGOS NO ENSINO DE CIÊNCIAS. **Revista Ciências & Ideias** ISSN: 2176-1477, v. 8, n. 2, p. 195-204, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22407/2176-1477/2017v8i2.641>. Acessado em: 15 fev. 2020

NETO, J.A.C.; SIRIMARCO, M.T.; VITAL, L.V.; BALBI, G.G.M.; MARANGONI, M.C.; OLIVEIRA, V.S.; FERREIRA, R.E. FONTES DE ESTUDO E PESQUISA ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA. **Rev. Med Minas Gerais**, v. 26, 2016. Disponível em: <http://rmmg.org/artigo/detalhes/2068>. Acessado em 01 mar. 2020.

OLIVEIRA, C.A. “**ALINHAMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE CURSOS DE MEDICINA COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS EM DIFERENTES MODELOS CURRICULARES**”, 2018. Disponível em: <https://www.unicamp.br/anuario/2018/FCM/FCM-tesesdoutorado.html>. Acessado em: 27 abril. 2020.

OLIVEIRA, G.M.F.; SANTIAGO, M.M.L.; ARAÚJO, M.L.F. ANÁLISE DO PROJETO PEDAGÓGICO DE UM CURSO DE ENGENHARIA CIVIL FACE AO PBL. **Revista de Ensino de Engenharia**, v. 39, n. 2, 2019. Disponível em: DOI: 10.5935/2236-0158.20190021. Acessado em: 20 fev. 2020.

PINTO, M.L.; MISTRO, F.Z.; UEMURA, S.T. ENSINO BASEADO EM PROBLEMAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA APLICADA A ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE ODONTOLOGIA. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 3, p. 28-35, 2016. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v16i3.278>. Acessado em: 27 abril. 2020.

PORTELA, M.B.; SABATHE, L.S.; IWASAKA-NEDER, J.B.; IWASAKA-NEDER, P.L. **AVALIAÇÃO FORMATIVA SOB A ÓTICA DO TUTOR**, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/ijhe.2016.028>. Acessado em: 27 abril.2020.

SANTOS, P.C.; DE ALMEIDA, M.E.B.T.N.P. **FORMAÇÃO DISCENTE E AS METODOLOGIAS ATIVAS: O CASO DE UMA INSTUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**. CIET: EnPED, 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/39>. Acessado em: 20 abril. 2020.

SILVA, E.S.; DIAS, B.J.C.; SOUZA, J.L.M.; DE LIMA, M.S. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMA APLICADA NO ENSINO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA/Learning based on a problem applied in emergency and nursing education in nursing: an experience report. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 2525-2529, 2019. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv2n4-024>. Acessado em: 20 abril. 2020.

SOUZA, S.C.; DOURADO, L. **APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP): UM MÉTODO DE APRENDIZAGEM INOVADOR PARA O ENSINO EDUCATIVO**. HOLOS, Ano 31, Vol. 5 2015. Disponível em:

<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/2880/1143>. Acessado em: 20 fev. 2020.

TORRES, V.; SAMPAIO, C.A.; CALDEIRA, A.P. **INGRESSANTES DE CURSOS MÉDICOS E A PERCEPÇÃO SOBRE A TRANSIÇÃO PARA UMA APRENDIZAGEM ATIVA**, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.170471>. Acessado em: 22 fev. 2020.

TSIGARIDES, J.; WINGFIELD, L.R.; KULENDRAN, M. DOES A PBL-BASED MEDICAL CURRICULUM PREDISPOSE TRAINING IN SPECIFIC CAREER PATHS? A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE. **BMC research notes**, v. 10, n. 1, p. 24, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/312141700_Does_a_PBL-based_medical_curriculum_predispose_training_in_specific_career_paths_A_systematic_review_of_the_literature. Acessado em: 22 abril. 2020.

VARGAS, A.; PORTILHO, E.M.L. METACOGNIÇÃO EM GRUPOS DE PROBLEM-BASED LEARNING (PBL). **Educação**, v. 42, n. 2, p. 421-434, 2017. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.5902/1984644424497>. Acessado em: 22 abril. 2020.

WERNECK, V.R. O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA APRENDIZAGEM E NO CONHECIMENTO. **Revista Teias**, v. 20, n. 57, p. 62-81, 2019. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.12957/teias.2019.35241>. Acessado em: 20 fev. 2020.

WIEBUSCH, A.; LIMA, V.M.R. INOVAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO SUPERIOR: POSSIBILIDADES PARA PROMOVER O ENGAJAMENTO ACADÊMICO. **Educação Por Escrito**, v. 9, n. 2, p. 154-169, 2018. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/31607>. Acessado em: 20 fev. 2020.

XAVIER, L.N.; OLIVEIRA, G.L.; GOMES, A.A.; MACHADO, M.F.A.S. ANALISANDO AS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA. **SANARE**, Sobral, V.13, n.1, p.76-83, jan./jun. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/436/291>. Acessado em: 20 fev. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64



www.itpacporto.edu.br



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E)

O (A) Senhor (a) _____, está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) do projeto de pesquisa A PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA FAPAC/ ITPAC PORTO EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM UTILIZANDO METODOLOGIAS ATIVAS EM PEQUENOS GRUPOS. Para isso receberá dos acadêmicos Klaus Martins de Souza Barros e Renata De Souza Meireles e do orientador Prof. Felipe Camargo Munhoz, responsáveis por sua execução, as seguintes informações, a fim de entender, sem dificuldade e sem dúvidas, os seguintes aspectos:

Este projeto de pesquisa tem como objetivo: Verificar a percepção dos alunos da quanto ao aprendizado utilizando a metodologia ativa.

O motivo que nos leva a estudar é a ausência de conhecimento acerca da relação dos acadêmicos com a metodologia ativa aplicada e suas perspectivas dentro do ensino de Medicina.

A pesquisa contribuirá para os acadêmicos expressarem a percepção sobre a aplicação do método de ensino. De mesmo modo, os resultados da pesquisa poderão ser usados pela Instituição de Ensino Superior para o auxílio da elaboração e aplicação de projetos para melhorar a aplicação das metodologias de ensino.

Esse estudo começará em fevereiro de 2021 e terminará em junho de 2021. Para participar deste estudo o Sr (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam encontrados e comprovados danos a partir desta pesquisa, o Sr (a) tem assegurado o direito a indenização. O Sr. (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr.

(a) é atendido (a). O pesquisador protegerá sua identidade. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Por outro lado, a pesquisa trará benefícios, promovendo dados para instituição ter um diagnóstico situacional sobre a aplicação das metodologias ativas.

Para participar desse estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o (a) Sr. (a) tem assegurado o direito à indenização, pleiteada via judicial.

O (A) Sr. (a) terá esclarecimentos sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a).

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido encontra-se impresso em duas vias originais rubricadas em todas as páginas, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Faculdade FAPAC/ITPAC Porto e a outra será fornecida ao (à) Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão a sua disposição quando finalizada a pesquisa. Seu nome ou o material que indique sua participação não serão liberados sem a sua permissão, atendendo a legislação brasileira (Resolução CNS N. 466/2012), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Caso existam gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em casos de dúvidas ou reclamações a respeito da pesquisa, o (a) Sr. (a) poderá entrar em contato a qualquer momento com os pesquisadores através dos contatos (63) 999310712 (Professor Orientador - Felipe Camargo Munhoz) ou (63) 992455519, klausbarros@gmail.com (Acadêmico Pesquisador – Klaus Martins de Souza Barros) e do (62) 996089957, renatinhameirelesgt123@gmail.com (Acadêmica Pesquisadora – Renata De Souza Meireles). Também poderá entrar em contato com o CEP – Comitê de Ética e Pesquisa localizado no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto Ltda – ITPAC PORTO, na Rua 02, Quadra 07, s/n., Bairro Jardim

dos Ipês, Porto Nacional – TO, CEP: 77500-00 pelo telefone: (63) 3363 – 9674, ou ainda pessoalmente de segunda a sexta-feira no período das 12 às 18 horas, e-mail: cep@itpacporto.com.br.

Eu, _____, portador do RG N. _____, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa A PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA FAPAC/ ITPAC PORTO EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM UTILIZANDO METODOLOGIAS ATIVAS EM PEQUENOS GRUPOS, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar. Declaro também que autorizo a cessão da minha imagem para fins de pesquisa e sua divulgação.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste Termo de consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Porto Nacional, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Assinatura da Acadêmica

Assinatura da Acadêmica

Orientador

APÊNDICE 2 – TERMO DE COMPROMISSO SOBRE O INÍCIO DA PESQUISA



 FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
 INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A
 Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
 CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64
 www.itpacporto.edu.br

TERMO DE COMPROMISSO SOBRE O INÍCIO DA PESQUISA – DECLARAÇÃO ORIENTADOR

PROJETO: A PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA FAPAC/ ITPAC PORTO EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM UTILIZANDO METODOLOGIAS ATIVAS EM PEQUENOS GRUPOS

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Felipe Camargo Munhoz

PESQUISADORA PARTICIPANTE: Klaus Martins de Souza Barros e Renata De Souza Meireles

Eu, Professor (a) _____, pesquisador (a) responsável pela pesquisa acima identificada, com a anuência da IES FAPAC/ITPAC Porto declaro que conheço e cumprirei as normas vigentes expressas na Resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, e em suas complementares (Resoluções CNS/MS 240/97, 251/97, 292/99, 340/2004 e 510/2016 e assumo, neste termo o compromisso de:

1) Somente iniciar a pesquisa após sua aprovação junto ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da FAPAC/ITPAC Porto e, nos casos assim previstos em lei (Resolução CNS/MS 196/96, VIII, 4 e CNS/MS 340/04, item VI), na Comissão Nacional Ética em Pesquisa – CONEP;

2) Caso a pesquisa seja interrompida, informar tal fato ao Comitê de Ética e Pesquisa, de forma justificada;

3) Na ocorrência de evento adverso grave comunicar imediatamente ao CEP, bem como prestar todas as informações que me foram solicitadas;

4) Utilizar os dados e/ou informações coletadas assegurando a confidencialidade e a privacidade dos mesmos.

5) Destinar os dados e/ou informações coletadas somente para o projeto ao qual se vinculam. Todo e qualquer outro uso deverá ser objeto de um novo projeto de pesquisa que deverá ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa;

6) Apresentar relatório final, sobre o desenvolvimento da pesquisa ao CEP.

_____, _____ de _____ de _____.

Prof. _____

APÊNDICE 3 – TERMO DE COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO

PROPONENTE



FAPAC – Faculdade Presidente Antônio Carlos.
INSTITUTO TOCANTINENSE PRES. ANTÔNIO CARLOS PORTO S/A



Rua 02, Qd. 07 – Jardim dos Ypês – Porto Nacional – CEP 77.500-000
CX Postal 124 - Fone: (63) 3363-9600 – CNPJ: 10.261.569/0001 – 64



www.itpacporto.edu.br

TERMO DE COMPROMISSO DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE

PROJETO: A PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA FAPAC/ ITPAC PORTO EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM UTILIZANDO METODOLOGIAS ATIVAS EM PEQUENOS GRUPOS

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Felipe Camargo Munhoz

A FAPAC/ITPAC PORTO declara que está de acordo com a execução do projeto A PERSPECTIVA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA DA FAPAC/ ITPAC PORTO EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM UTILIZANDO METODOLOGIAS ATIVAS EM PEQUENOS GRUPOS, coordenado pelo pesquisador Felipe Camargo Munhoz, desenvolvido em conjunto com os acadêmicos Klaus Martins de Souza Barros e Renata De Souza Meireles e assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa nesta instituição durante a realização da mesma.

Declaramos conhecer e cumprir as resoluções éticas brasileiras, em especial a Resolução 466/20102 do Conselho Nacional de Saúde. Esta instituição está ciente de suas responsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Porto Nacional, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Responsável pela IES

Carimbo

APÊNDICE 4- QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Usar a escala de Likert

Percepção dos estudantes sobre os benefícios do Aprendizado em Pequenos Grupos\Tutoria

- | | |
|--|--|
| 1) O PBL me ajuda a entender ciência básicas | <input type="checkbox"/> indiferente |
| <input type="checkbox"/> discordo totalmente | <input type="checkbox"/> concordo |
| <input type="checkbox"/> discordo | <input type="checkbox"/> concordo totalmente |
| <input type="checkbox"/> indiferente | 5) O método PBL me ajuda a desenvolver habilidades de resolução de problemas |
| <input type="checkbox"/> concordo | <input type="checkbox"/> discordo totalmente |
| <input type="checkbox"/> concordo totalmente | <input type="checkbox"/> discordo |
| 2) O PBL me ajuda a aumentar meu conhecimento em ciências básicas | <input type="checkbox"/> indiferente |
| <input type="checkbox"/> discordo totalmente | <input type="checkbox"/> concordo |
| <input type="checkbox"/> discordo | <input type="checkbox"/> concordo totalmente |
| <input type="checkbox"/> indiferente | 6) O método PBL incentiva o aprendizado colaborativo |
| <input type="checkbox"/> concordo | <input type="checkbox"/> discordo totalmente |
| <input type="checkbox"/> concordo totalmente | <input type="checkbox"/> discordo |
| 3) O PBL incentiva a aprendizagem autodirigida (autonomia) | <input type="checkbox"/> indiferente |
| <input type="checkbox"/> discordo totalmente | <input type="checkbox"/> concordo |
| <input type="checkbox"/> discordo | <input type="checkbox"/> concordo totalmente |
| <input type="checkbox"/> indiferente | 7) O método PBL me ajuda a identificar meus pontos fortes e fracos |
| <input type="checkbox"/> concordo | <input type="checkbox"/> discordo totalmente |
| <input type="checkbox"/> concordo totalmente | <input type="checkbox"/> discordo |
| 4) O método PBL me ajuda a melhorar minhas habilidades de tomada de decisões | <input type="checkbox"/> indiferente |
| <input type="checkbox"/> discordo totalmente | <input type="checkbox"/> concordo |
| <input type="checkbox"/> discordo | <input type="checkbox"/> concordo totalmente |

Percepção do aluno quanto à execução adequada das sessões de aprendizagem baseada em problemas (PBL)

- | | |
|---|---|
| 1) As sessões de PBL podem substituir palestras | () concordo totalmente |
| () discordo totalmente | 5) Os estudantes contribuem igualmente na sessão de PBL |
| () discordo | () discordo totalmente |
| () indiferente | () discordo |
| () concordo | () indiferente |
| () concordo totalmente | () concordo |
| 2) Na faculdade, há um treinamento adequado dos alunos antes de iniciar a sessão de PBL | () concordo totalmente |
| () discordo totalmente | 6) Eu dou feedback para os outros estudantes |
| () discordo | () discordo totalmente |
| () indiferente | () discordo |
| () concordo | () indiferente |
| () concordo totalmente | () concordo |
| 3) O PBL é um método interativo\dinâmico de aprendizado | () concordo totalmente |
| () discordo totalmente | 7) Eu contribuo nas discussões em grupo |
| () discordo | () discordo totalmente |
| () indiferente | () discordo |
| () concordo | () indiferente |
| () concordo totalmente | () concordo |
| 4) Há uma repetição entre sessões de PBL e palestras | () concordo totalmente |
| () discordo totalmente | 8) Eu estudo todos objetivos das sessões PBL a tempo |
| () discordo | () discordo totalmente |
| () indiferente | () discordo |
| () concordo | () indiferente |
| | () concordo |
| | () concordo totalmente |

Facilitação dos tutores das sessões de aprendizagem baseada em problemas (PBL) e sua imparcialidade na avaliação dos alunos

1) Os tutores estão preparados para conduzir as sessões de PBL

() discordo totalmente

() discordo

() indiferente

() concordo

() concordo totalmente

2) Os tutores avaliam os alunos de maneira justa

() discordo totalmente

() discordo

() indiferente

() concordo

() concordo totalmente

3) Os feedbacks dos tutores foram úteis para melhorar o desempenho dos alunos

() discordo totalmente

() discordo

() indiferente

() concordo

() concordo totalmente

